

Salmo 1

Henry Law

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

Aqui **dois retratos** são-nos apresentados. O homem justo aparece. Seu caminhar é santo, feliz, frutífero, próspero e para o céu – O ímpio é inteiramente diferente. Seu curso é vão, e seu fim é o infortúnio. Ó Espírito de Deus, concede-nos agora tua luz!

1. “*Bem-aventurado o varão que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores*”.

Todo louvor seja dado à graça de Deus, que neste mundo de abundante pecado, alguns objetos amáveis são vistos. Existem os herdeiros da vida. Nascidos do alto, para Deus eles vivem. O aborrecimento para com tudo o que é mal é a grande distinção deles. Os ímpios têm os seus esquemas, alegações, conspirações e conselhos perversos. Em tal curso vil, os bem-aventurados nunca andam. Eles resolutamente evitam a vereda odiosa. Os pecadores têm o caminho escolhido por eles. Quão largo! Quão abarrotado! Que multidões caminham na triste descida! Nisto os bem-aventurados não têm parte alguma. Eles odeiam a imundície. Eles mantêm os seus pés limpos. A impiedade tem o seu ápice. Escárnio e zombaria procedem de uma ridicularização da palavra de Deus, da obra de Cristo e de todos os seguidores humildes do Cordeiro. Muitos amam a roda dos escarnecedores, e as zombarias dos ímpios encontram sorrisos simpatizantes. Tal companhia é uma reprodução do inferno. O homem bem-aventurado não se assenta em tal sociedade. Somos ensinados aqui que *existe gradação no pecado*. Escapemos do primeiro passo. A pedra rolante desce com velocidade crescente.

2. “*Antes, tem o seu prazer na lei do SENHOR, e na sua lei medita de dia e de noite*”.

O justo tem os seus deleites. Sua taça está coroada de alegria. Sua mesa está coberta de ricos prazeres. A Escritura é o banquete que refresca a sua alma. Ela o satisfaz com visões de Deus como sendo o seu próprio Deus; Cristo como seu próprio Salvador; o Espírito como seu guia, santificador e Confortador; o céu como seu lar eterno; e todas as coisas ordenadas para o seu bem-estar. A luz da manhã o convida a essa página sagrada. De dia seus pensamentos se apegam firmemente a ela. As sombras da noite e as vigílias da noite chamam-no a regozijar neste tesouro de verdade.

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em junho/2007.

3. *“Pois será como a árvore plantada junto a ribeiros de águas, a qual dá o seu fruto na estação própria, e cujas folhas não caem, e tudo quanto fizer prosperará”.*

Contemple a árvore na beira verdejante do rio, cujas raízes bebem constantemente o jorrar das águas! Os ramos carregados com fruto abundante. Vigor imarcescível adorna as folhas. Nenhum objeto amável adorna o campo da natureza. Aqui vemos um retrato do justo. **Profundas correntes de graça suprem sua vida interior.** Os frutos de justiça, que são obra do Espírito, abundam. Sua fertilidade de santidade é rica, grande e real. O Senhor está verdadeiramente com ele; e onde o Senhor está, há tudo de bom. De José é docemente dito: “Tudo o que ele fazia o SENHOR prosperava em sua mão”. De Davi lemos: “E Davi se ia cada vez mais aumentando e crescendo, porque o SENHOR, Deus dos Exércitos, era com ele”.

4. *“Não são assim os ímpios; mas são como a moinha que o vento espalha”.*

A cena é mudada. O ímpio difere amplamente. A natureza mostra, também, o seu retrato. A árvore frutífera dá lugar à moinha (palha) – leve, estéril, vazia, sem valor – o refugio do celeiro de trigo. Ela não tem nenhum benefício. É jogada fora, o divertimento dos ventos. Espalhada, não deixa nenhum traço para trás. Tal são os ímpios. Eles não ministram nenhuma graça. Não beneficiam nenhuma alma. Não é ganho nada ao conversar com eles. Instáveis, eles são levados por todo vento. As tentações os fazem precipitar. Terrível é a maldição final deles. Jesus vem, e “em sua mão tem a pá, e limpará a sua eira, e recolherá no celeiro o seu trigo, e queimará a palha com fogo que nunca se apagará”.

5. *“Pelo que os ímpios não subsistirão no juízo, nem os pecadores na congregação dos justos”.*

O julgamento está próximo. O Juiz está às portas. O grande trono branco será em breve estabelecido. Os mortos serão julgados pelas coisas que estão escritas nos livros, de acordo com suas obras. Eles não podem fugir desse tribunal terrível. Não há escape! Nenhuma máscara pode ocultar a culpa deles. Seus pecados estão todos registrados. Nenhum sangue apagou as manchas. Eles não buscaram o mérito do Salvador. Não tiveram interesse na cruz salvadora. Nenhum chão sólido sustenta os seus pés. Eles não podem permanecer. Vulneráveis, recebem a terrível sentença: “Apartai-vos de mim, malditos”. Assim, eles são expulsos da congregação dos justos. Que possamos viver sempre com essa última cena diante de nós, e nunca descansaremos até que seja nossa a clara evidência que temos um lugar feliz na “universal assembléia e igreja dos primogênitos, que estão inscritos nos céus”.

6. “*Porque o SENHOR conhece o caminho dos justos; mas o caminho dos ímpios perecerá*”.

No meio de todas as suas provas, tristezas, dores, repreensões, que os justos levantem a sua cabeça e se regozijem. O olho de Deus está fixo em seu caminho. Ele os chama para o caminho estreito. Ele sustém seus fracos passos. Ele os leva a salvo para o fim glorioso. Uma vigilância que não falha os rodeia. Mas o caminho largo, com a sua multidão de ímpios, levará certamente ao inferno.

Santo Espírito, dá-nos a porção do homem bem-aventurado! Que possamos escapar da maldição do ímpio!

Fonte: *Psalms*, Henry Law (1878).